



ACENTUADA SELETIVIDADE ALIMENTAR EM AUTISTAS *MARKED FOOD SELECTIVITY IN AUTISTS*

BATOCHI, Marcus Vinicius¹; SOARES, Ketelyn Nunes²; FARIA, Letícia Bezerra³;

¹Graduando do Curso de Biomedicina – Universidade São Francisco;

³Juliana Cristine Rovani Rodrigues Professor do Curso TCC – Universidade São Francisco

marcus.batochi@mail.usf.edu.br

ketelyn.soares@mail.usf.edu.br

RESUMO. O seguinte trabalho apresenta a necessidade de esclarecer e fazer com que os leitores entendam sobre o Espectro Autista (TEA) e sua dificuldade diária com a seletividade alimentar. Especialmente em crianças que acabam obtendo um desfavorecimento em seu desenvolvimento comparado a crianças típicas. Porém pessoas atípicas com o TEA, sofrem a falta de compreensão de seus comportamentos seletivos e restritivos, sendo eles não voluntários e sim derivados da deficiência dos estímulos sensoriais, mostrando sua dificuldade em relação aos estímulos táteis, visuais e olfativos. Assim expondo a rejeição exagerada e dificultosa com alimentos.

Palavras-chave: Seletividade alimentar, autismo

ABSTRACT. The following work presents the need to clarify and make readers understand about the Autistic Spectrum (ASD) and its daily difficulty with food selectivity. Especially in children who end up getting a disadvantage in their development compared to typical children. However, atypical people with ASD suffer from a lack of understanding of their selective and restrictive behaviors, which are not voluntary but are derived from the deficiency of sensory stimuli, showing their difficulty in relation to tactile, visual and olfactory stimuli. Thus exposing the exaggerated and difficult rejection with food.

Keywords: Autism, food selectivity.

INTRODUÇÃO

Os transtornos comuns ao neurodesenvolvimento são caracterizados por presença de sintomas e sinais que aparecem na infância, geralmente no período inicial do desenvolvimento. São definidos como déficits no desenvolvimento que geram danos no desempenho pessoal, social, acadêmico e/ou profissional do indivíduo. Nomeado como sendo um Transtorno do Neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é causado por uma combinação de fatores genéticos e ambientais que acarretam em prejuízos no desenvolvimento, variando entre déficits específicos na aprendizagem até prejuízos no desenvolvimento global. Influencia todas as áreas do desenvolvimento, funções, habilidades e práticas que estão associadas principalmente aos aspectos sociais, cognitivos e comunicacionais, além de alta probabilidade de disfunções sensoriais, comportamentais e emocionais devido às dificuldades que impactam na funcionalidade e manutenção da vida diária, como locomoção, alimentar e em aspectos relacionais. A descoberta do diagnóstico gera variadas alterações no âmbito familiar dada a necessidade de adaptação da família, do acompanhamento e dos cuidados específicos necessários ao desenvolvimento das habilidades

da pessoa com TEA. Pode acarretar ainda mudanças significativas na rotina familiar causando impactos (Associação Americana de Psiquiatria, 2013).

Sendo assim, o TEA tem como uma de suas características marcantes, a Seletividade Alimentar. Essa é uma situação que comumente ocorre com crianças, típicas ou atípicas, entretanto aparece mais acentuada em crianças onde há diagnóstico de TEA. Definida como a rejeição dos alimentos decorrente da deficiência de estímulos sensoriais, sendo um deles a sensibilidade sensorial, onde se baseia na reação exagerada da diversidade dos alimentos. Trata-se da recusa de diversos alimentos por causa de sua textura, aparência, cor, cheiro e temperatura.

Portanto, esses comportamentos restritivos ou seletivos, devem ser observados em crianças que estão se desenvolvendo, que necessitam de bom aporte de nutrientes, sendo essencial tratamentos com profissionais qualificados, evitando assim doenças de base nutricional, desacelerando o desenvolvimento geral, extremamente importante para todas as crianças, em especial aquelas com TEA.

Com isso, o objetivo desse estudo é relacionar seletividade alimentar com o transtorno do Espectro Autista, para compreender melhor essa relação os fatores que estão associados, informando sobre os limites do que seria prejudicial para as crianças.

Sendo assim, na literatura não há um consenso acerca da definição universal de seletividade alimentar, sendo definida de diferentes modos por cada autor que faz considerações sobre o assunto, porém maior parte das definições caracterizam seletividade alimentar como sendo composta pela tríade: desinteresse, recusa e resistência à alimentação (SAMPAIO *et al.*, 2013).

Desse modo, este quadro têm início predominantemente na infância e atinge o seu pico aos 6 anos, a seletividade a partir dessa idade quando aliada a um ambiente familiar favorável, com a introdução da criança a novos alimentos estimulando a consumação de frutas e vegetais e condenando a recusa de alimentos saudáveis, tende a contribuir positivamente no quadro de seletividade alimentar, o que acaba por proporcionar a diminuição gradativa com o passar dos anos. Já no contexto de ambiente familiar desfavorável com alto consumo de comidas não saudáveis e a não introdução da criança a novos alimentos, não estimulando a consumação de frutas e vegetais, fazendo com que haja possibilidade de que tal seletividade alimentar perdure até a fase adulta (BAUSET *et al.*, 2014).

Ademais, outro fator observado em crianças que apresentam tal seletividade mais acentuada, foi o fato de terem sido submetidas a um curto período de amamentação materna, pois o contato com o leite artificial contribui negativamente para o desenvolvimento do paladar da criança que posteriormente pode desenvolver um quadro de seletividade alimentar de ordem mais complexa. No entanto, o mesmo estudo foi feito em crianças que tiveram um período de amamentação mais longo, e tendo em vista que as características do leite materno provém inicialmente da dieta da mãe, usufruir do leite materno em um período mais extenso contribui positivamente para a aceitação de novos alimentos ao envelhecer deste sujeito.

Ainda se tratando do mesmo estudo, verificou - se que a introdução tardia de alimentos sólidos após 12 meses, teve impacto negativo no que tange a severidade dessa seletividade alimentar (SAMPAIO *et al.*, 2013).

Diante disso, pôde-se apontar justificativas para maior incidência de tal seletividade alimentar em pessoas pertencentes ao Espectro Autista se comparados a pessoas típicas em todas as fases do desenvolvimento.

O TDS (Transtorno de modulação sensorial) comumente associado ao TEA, é elucidado como prejuízos no processamento a determinados estímulos e sentidos, tal como o

de natureza gustativa, no TDS são evidenciadas três classificações; hipo-resposta, procura sensorial e hiper-resposta (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Sendo estas classificadas pelo mesmo autor como sendo hipossensível: menor resposta aos estímulos sensoriais, hipersensível: resposta acentuada aos estímulos sensoriais e por fim a procura sensorial caracterizada como sendo a busca em maior escala a impulsos sensoriais.

Em outras pesquisas sobre o mesmo tema suscita que os principais fatores de recusa alimentar são: sabor, textura dos alimentos, aspecto visual e cheiro do alimento. Além disso, verificou-se maior preferência por alimentos macios se comparado a alimentos de consistência crocante. Observou-se uma recusa maior por vegetais e frutas (MONTEIRO, 2018; PAULA *et al.*, 2020; MOURA, 2021; ROCHA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, sobre a recusa e resistência por alimentos saudáveis e a preferência por comidas com baixa quantidade de agentes nutricionais recomendados e a baixa diversidade de alimentos presente na dieta, podem gerar impacto negativo no que tange a saúde do indivíduo, acarretando carências de micronutrientes, aumento de peso e doenças que surgem como consequência da ingestão prolongada de alimentos não saudáveis. Os prejuízos gerados pela má nutrição do sujeito inserido no contexto da seletividade alimentar em sua maioria são carência da relação entre ferro, vitamina A e o zinco, que pode acarretar em elevadas concentrações de ferro, gerando prejuízos quanto a captação de zinco no organismo, o que pode gerar prejuízos no desenvolvimento global (PEDRAZA *et al.*, 2013; BOTTAN *et al.*, 2020; SANTANA *et al.*, 2022).

METODOLOGIA

Optou-se para o presente estudo realizar pesquisas bibliográficas acerca da seletividade alimentar em pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Foram utilizados artigos indexados nos bancos de dados de publicação científica e acadêmica, publicados no período de janeiro de 2013 a setembro de 2022. Para a seleção dos artigos científicos utilizados neste estudo foram considerados aqueles publicados tanto no idioma português quanto os publicados em inglês, sendo um critério de exclusão artigos publicados em outros idiomas que não português e inglês.

Sendo assim, outro critério utilizado para refinar a pesquisa dos conteúdos acerca do tema foi a pesquisa nas ferramentas de busca do google acadêmico e do google padrão por unitermos, tanto em português, quanto em inglês, sendo os unitermos utilizados; “autismo”, “seletividade”, “alimentação”, “autismo e alimentação”, “alimentação para autistas”, “autismo e seletividade alimentar”, “autism” e “autism and food selectivity”. Foram considerados os artigos de qualquer área de conhecimento que contribuísse com informações relevantes para esse trabalho. também foram utilizados dados apresentados em revistas que continham informações relevantes sobre o tema, scielo também foi uma grande fonte de informação utilizada para consolidação de ideias .

Por conseguinte, após uma leitura aprofundada dos artigos criteriosamente selecionados, foi feita uma primeira leitura exploratória, para definir a inclusão dos artigos. Em seguida, realizou-se leitura e análise, após isso a seleção dos conteúdos divulgados no documento.

DESENVOLVIMENTO

Na tabela 1 pode ser observado de maneira resumida os artigos que foram utilizados para compor essa sessão de desenvolvimento.

Outrossim, observou-se que a introdução aos alimentos sólidos no primeiro ano de vida quando feita de modo tardio teve impacto negativo a respeito do comportamento alimentar da criança, gerando uma maior seletividade alimentar, no caso em que a introdução aos alimentos sólidos foi feita o quanto antes não houve prejuízos a respeito da conduta alimentar e seletiva dessa criança (SAMPAIO *et al.*, 2013).

Logo, tendo elucidado as características principais dessa seletividade na infância e algumas causas da sua existência, vamos agora esclarecer a razão do porquê grande parte de pessoas com transtorno do espectro autista desenvolve tal seletividade mais acentuada do que pessoas que não vivem com o transtorno.

Portanto, tendo em vista que a presença de seletividade alimentar é comum em crianças, por outro lado, em crianças com transtorno do espectro autista a restrição alimentar é ainda mais acentuada e tem maiores chances de se estenderem à fase adulta, não permanecendo apenas durante a infância. Isto pode ser explicado devido ao fato de ter se observado a presença de TDS (Transtorno de modulação sensorial) em algumas pessoas autistas, TDS que se caracteriza pela dificuldade em processar certos estímulos e sentidos, tal como o de natureza gustativa, dentro desse transtorno são evidenciadas três classificações: hipo resposta, procura sensorial e hiper - resposta (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Isto posto, nas pessoas classificadas com a hiper – resposta foi observado a manifestação de respostas sensoriais mais acentuadas, mais intensas a estímulos sensoriais, como consequência disso foi notado um nervosismo exacerbado e ansiedade elevada a respeito de texturas e paladares específicos (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Já nas pessoas classificadas como hipo responsivas a manifestação de respostas sensoriais são bem menos expressivas e consideravelmente mais vagarosas, tendo como tal consequência a insensibilidade a estímulos gustativos (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Por outro lado, indivíduos classificados com procura sensorial, como o próprio termo diz, retoma a busca por estímulos com maior extensão, duração e frequência, estímulos sensoriais demasiadamente intensos, por conseguinte tendo mais interesse em alimentos hiper palatáveis, que proporcionam uma maior riqueza de sabores (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Destarte dessas peculiaridades sensoriais, estudos foram feitos para trazer à luz quais alimentos possuem maior aceitação e quais são responsáveis por gerar recusa na hora da alimentação de autistas, notou-se que os principais fatores de recusa alimentar são: textura, sabor, aspecto visual e cheiro da comida. Acerca disso, notou-se uma preferência por alimentos de consistência macia do que alimentos de consistência crocante. Foi verificado também uma forte recusa por vegetais e frutas (MONTEIRO, 2018; PAULA *et al.*, 2020; MOURA, 2021; ROCHA *et al.*, 2019).

Diante disso, como há recusa de alimentos saudáveis, preferência por comidas não saudáveis e a baixa diversidade de alimentos na dieta, se essas combinações persistirem por certo tempo iram culminar por um prejuízo na saúde do indivíduo, resultando em carências de micronutrientes, sobrepeso e portanto possíveis doenças que surgem como consequência do acúmulo de peso. Pode ser citado como exemplo a relação entre o ferro, vitamina A e o

zinco, pois a carência de qualquer um desses micronutrientes influencia negativamente na utilização dos demais, a carência de zinco dificulta o transporte da vitamina A na síntese hepática, já a carência de ferro prejudica na absorção da vitamina A no intestino, do mesmo modo, baixos níveis de vitamina A prejudicam a absorção de ferro no organismo, possibilitando um quadro severo de anemia, por último, elevadas concentrações de ferro dificultam a absorção de zinco no organismo (PEDRAZA *et al.*, 2013; BOTTAN *et al.*, 2020; SANTANA *et al.*, 2022).

Logo, foi observado que uma dieta não balanceada pode gerar uma deficiência dos micronutrientes supracitados, os quais hoje são consideradas de maior impacto negativo no crescimento de crianças, fator quando aliado com o Transtorno do Espectro Autista só tende a prejudicar o desenvolvimento e o tratamento desse indivíduo (PEDRAZA *et al.*, 2013).

Diante disso, na contemporaneidade, muito se tem discutido acerca de uma dieta específica para autistas, estudos sugerem uma dieta diversificada, sem caseína, sem glúten, dando foco em suplementação de vitaminas, magnésio e consumo de ácidos graxos, estes estudos revelaram uma melhora dos sintomas gastrointestinais e cognitivos em pessoas autistas, no entanto não houveram evidências significativas para apoiar uma dieta isenta de glúten e caseína (DIAS *et al.*, 2017).

Tabela 1 – Distribuição dos dados, pesquisas utilizadas para composição do desenvolvimento.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
Sampaio <i>et al.</i> , 2013	Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional.	Auxiliar no tratamento de pessoas com seletividade alimentar fornecendo dados para serem utilizados por profissionais da saúde.	Estudo de caso de um paciente que apresenta seletividade alimentar e inicia tratamento na adolescência.	A participação dos pais aliado ao diagnóstico precoce desse distúrbio se faz de suma importância para que haja que um crescimento adequado e não haja carência de macro e micronutrientes.

Bauset <i>et al.</i> , 2014	Comedores seletivos: os difíceis para comer.	Verificar a existência de seletividade alimentar em pessoas de faixa etária mais avançada, que já passaram da fase infantil.	Realizado um levantamento de dados através de uma revisão de artigos acerca da seletividade alimentar em pessoas de diversas idades.	Foi levantado que há uma grande probabilidade da criança com seletividade alimentar se tornar um adulto com esse mesmo comportamento em relação à alimentação, caso esse distúrbio não tenha a devida atenção na fase infantil.
Oliveira <i>et al.</i> , 2022	Terapia com base em integração sensorial em um caso de autismo com seletividade alimentar.	Correlacionar a existência de seletividade alimentar com distúrbios sensoriais em pacientes com autismo e realizar acompanhamento desses pacientes através de terapias.	Estudo de caso de um paciente com 5 anos de idade que apresenta autismo, realizado acompanhamento do mesmo por cerca de um ano e cinco meses.	Foi constatada alteração na modulação sensorial principalmente quando se diz a respeito da alimentação, durante o acompanhamento e tratamento também foi constatado diminuição de recusa alimentar e da seletividade.

Monteiro, 2018	A seletividade alimentar e o autismo.	Compreender as dificuldades alimentares de pessoas com autismo correlacionando com suas peculiaridades sensoriais e a presença de seletividade alimentar.	Para o levantamento de dados foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos pertinentes à autismo e seletividade alimentar, artigos tanto em português quanto em inglês.	Foi constatado a presença de seletividade alimentar em autistas, estando ligado principalmente a textura dos alimentos, após a textura vem a aparência, em seguida o sabor, o cheiro e por último a temperatura.
Paula <i>et al.</i> , 2020	Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar.	Correlacionar a existência de distúrbios alimentares em autistas acompanhados pela APAE (Associação de Pais e Amigos de Especiais) de Goiânia.	Realizado questionário a respeito dos comportamentos alimentares dos autistas, a ser preenchido pelos responsáveis dos autistas.	Após análise do questionário constatou-se alta prevalência de seletividade alimentar dos pacientes estudados.
Pedraza <i>et al.</i> , 2013	Deficiência de micronutrientes e crescimento linear: revisão sistemática de estudos observacionais.	Verificar a possível relação entre o crescimento linear da criança com a deficiência de micronutrientes e vitaminas, tais como: ferro, zinco e vitamina A.	Foi utilizada uma revisão de leitura de artigos publicados em diversas bases de dados, tais como; Scielo, Pubmed e Lilacs.	Foi possível identificar uma relação dos déficits com a presença de anemia, déficit na estatura, tais fatos podendo ser revertidos através de uma alimentação balanceada ou do uso de suplementações.

Bottan <i>et al.</i> , 2020	Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura.	O principal objetivo da pesquisa foi realizar uma análise da composição alimentar de pessoas com autismo a fim de elucidar quais são os alimentos menos consumidos e os mais consumidos por essas pessoas.	Foi realizada uma revisão de artigos que ajudassem a elucidar os objetivos da pesquisa.	A respeito dos alimentos de maior consumo, foi constatado uma preferência por alimentos ricos em gorduras e carboidratos, logo, constatou-se uma maior recusa por alimentos que contenham grande quantidade de vitaminas, proteínas e sais minerais.
Magagnin, 2019	Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista.	Enfatizar que a abordagem multiprofissional na recusa alimentar de autistas se faz de suma importância.	Acompanhamento de 15 crianças cuja faixa etária variava de 6 à 12 anos, realizando abordagens multiprofissionais com relação a seletividade alimentar.	Os resultados do estudo mostraram melhora na diminuição da seletividade alimentar das crianças que foram submetidas a essa abordagem multiprofissional.

Moura, 2021	Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura.	Realizar uma revisão de leitura a respeito da relação do autismo com seletividade alimentar junto com as variações sensoriais correspondentes.	Realização da revisão bibliográfica de estudos conclusivos a respeito da relação do autismo com seletividade alimentar através de plataformas de dados como; Medline e Scielo.	Conclui-se que em algum ponto da vida, os autistas que ainda não apresentaram seletividade e recusa alimentar irão apresentar essas características alimentares, e que as mesmas estão diretamente ligadas ao sabor, textura, aparência visual e consistência, estando também diretamente ligadas com as variações sensoriais da pessoa.
Rocha <i>et al.</i> , 2019	Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Correlacionar a presença de possíveis recusas alimentares em autistas.	Realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa através do preenchimento de um questionário a respeito das preferências alimentares por autistas.	Resultados da pesquisa apontaram comportamentos que sugerem a existência de seletividade alimentar, enfatizando a baixa diversidade de alimentos e escolhidos e a interferência relativa da textura na hora da escolha dos mesmos.

Santana <i>et al.</i> , 2022	Consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional na infância: uma revisão narrativa.	Relacionar as consequências de um comportamento alimentar restritivo, com a composição nutricional de pessoas saudáveis.	Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos em diversas bases de dados, tais como: Web Of Science, Embase, Pubmed, Cochrane Library.	Após análise dos artigos selecionados, foi constatado que houve um senso comum no que diz respeito a diminuição considerável no consumo de vegetais e frutas, diminuição também na consumação de micronutrientes.
Dias <i>et al.</i> , 2017	Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.	Efetuar uma revisão Literária que correlaciona o uso da dieta isenta de glúten e caseína para autistas .	Realizou-se uma revisão sistêmica de artigos publicados nas seguintes bases de dados: LILACS, PubMed, Scielo e BDENF.	Embora alguns estudos sugerirem uma dieta isenta de caseína e caseína, não houve evidências científicas suficientes para apoiar tal dieta.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que é relativamente comum a existência de uma seletividade alimentar na infância , causada por diversos fatores , mas em autistas o quadro é mais acentuado e quando não dada a devida atenção pode perdurar até a fase adulta.

Esta seletividade mais acentuada se deve ao fato de existir um transtorno na modulação sensorial, o que altera a percepção sensorial dos alimentos na hora da alimentação, fazendo com que as texturas, o sabor, o aspecto da comida e o cheiro poder causar estímulos mais intensos (hiper - resposta), menos intensos (hipo resposta) ou com estímulos mais extensos (procura sensorial).

Desse modo, como há seletividade alimentar há também a recusa alimentar , que foi observado ao notar que grande parte das pessoas autistas recusam-se a se alimentar de comidas saudáveis, tais como: frutas e vegetais, e preferem se alimentar de comidas gordurosas e não saudáveis.

Sendo assim, notou-se que tal seletividade acaba por se tornar prejudicial à saúde, pelo fato de não haver uma diversidade significativa de alimentos na dieta e dos alimentos



escolhidos não serem demasiadamente saudáveis, fator que pode causar uma deficiência de vitaminas e micronutrientes.

À vista disso, diante dessa modulação sensorial diferenciada e seletividade alimentar acentuada, observou-se diversos estudos que buscam promover uma dieta específica para pessoas com TEA, porém tais estudos ainda não obtiveram um consenso comum acerca dos resultados, sendo necessário a realização de mais pesquisas, mais estudos a cerca de uma dieta específica para autistas que combateria essa acentuada seletividade alimentar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o auxílio da professora Leticia Bezerra Faria e de nossas famílias, os quais nos deram inspiração e apoio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna Ferreira. **Autismo, seletividade alimentar e transtorno do processamento sensorial: revisão de literatura.** Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/35947>. Acesso em: 17 set. 2022.

BAUSET, Mari ; S., Zazpe, I., Mari-Sanchis, A., Llopis-González, A., & Morales-Suárez-Varela, M.M. (2014). **Food selectivity in autism spectrum disorders: a systematic review.** Journal of child neurology, 29 11, 1554-61.

BOTTAN, GP, Duarte, CN, Santana, JR dos S., Mendes, R. de CD, & Schmitz, WO (2020). **Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura / Analisar a alimentação do autismo por meio da revisão de literatura.** Revista Brasileira de Desenvolvimento , 6 (12), 100448–100470. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/21949/17518> Acesso em 9 out. 2022

DIAS, Ebiene Chaves et al . **Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática.** Rev Cuid, Bucaramanga , v. 9, n. 1, p. 2059-2073, Apr. 2018 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000102059&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2022.

MAGAGNIN , Tayná; ZAVADIL, Stephane Catharine; NUNES, Rafael Zaneripe de Souza; NEVES, Leticia Evelyn Fernandes; RABELO, Jucieli da Silva. **Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista.** Id on Line Revista de Psicologia, 2019, vol.13, n.43, p. 114-127. ISSN: 1981-1179.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MONTEIRO, Fernanda. **A seletividade alimentar e o autismo.** 2018. Disponível em: <https://tismoo.us/saude/rotina/alimentacao-da-crianca-com-autismo-seletividade-alimentar/#:~>



:text=Fato%20que%20pode%20ser%20comprovado,%25)%20e%20temperatura%20(22%25)
.. Acesso em: 09 out. 2022.

MOURA, G., da Silva, R., & Landim, L. (2021). **Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura**. Revista Arquivos Científicos (IMMES), 4(1), 14-19. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/479>. Acesso em: 10 set. 2022.

OLIVEIRA, P. L., & Souza, A. P. R. (2022). **Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2824. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>. Acesso em 9 out. 2022

PAULA, Fernanda Mendes de et al. **Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar**. 2020. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro Universitário de Anápolis-Unievangélica, Anápolis, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/10562/8821>. Acesso em: 02 out. 2020.

PEDRAZA, Dixis Figueroa et al. **Deficiência de micronutrientes e crescimento linear: revisão sistemática de estudos observacionais**. 2013. 16 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2313. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n11/23.pdf. Acesso em: 09 out. 2022.

ROCHA, Gilma Sannyelle Silva. Et al . **Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Caxias, MA, 2019.
UM RETRATO DO AUTISMO NO BRASIL. São Paulo: Espaço Aberto, 2018.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello et al. **Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional**. 2013. 7 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica, 1 Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/XMDX3Wc8Xn7XbcYvRfjdSpd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2022.

SANTANA, . P. da S. .; ALVES, T. C. H. S. . **Consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional na infância: uma revisão narrativa**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e52511125248, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25248. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25248>. Acesso em: 9 out. 2022.